

26.ago.16 - 18h30

Ao fundo, à esquerda

No momento em que escrevo, o impeachment ainda não foi concluído no Senado. Porém, existem poucas dúvidas sobre a cassação da presidente Dilma Rousseff, principalmente pelo fato de que, desde que foi afastada, ela nada fez para reverter a situação. Parece inacreditável que Dilma tenha tido 79% de aprovação, segundo o Ibope, em março de 2013. Inacreditável porque, naquela época, muitos dos erros que acabaram com sua carreira política já estavam postos. A aprovação popular recorde só agravava a sensação de poder ilimitado e a sensação de egocentrismo, ambas mortais para políticos incompetentes.

Os erros já eram mais do que visíveis. As mágicas contábeis do ano anterior feriram de morte a credibilidade fiscal do País. As regras de concessões, endurecidas pelo multiministro Arno Augustin, afastavam investidores. A manipulação dos preços de energia e combustível iniciava a destruição dos respectivos setores e trazia desconfiança sobre a condução da política econômica. Juros eram reduzidos no porrete, sem a devida cautela. Já no segundo ano do governo, o diálogo político era precário. O Palácio do Planalto se encastelava e considerava que o “hiperpresidencialismo” autoritário daria conta do Brasil. Com o passar do tempo, apesar das recomendações do ex-presidente Lula, o que era precário passou a ser inexistente.

Em julho de 2013, Dilma e seu governo receberam uma wake-up call com as manifestações de rua. Os protestos mostravam uma mobilização que passava ao largo dos mecanismos tradicionais de ação política que eram monopólio do PT e de seus satélites. De nada serviu, mesmo com os alertas repetidos de Lula de que a



Buscar

Mais colunas



**RICARDO
BOECHAT**

“Mea culpa” de Curitiba

Lava Jato “Mea culpa” de Curitiba
Em conversa com a Coluna, com garantia de anonimato, procuradores da Lava Jato reconheceram que foi [...]



ISTOÉ MÚSICA

Dante Ozzetti e a construção de uma nova música brasileira

Graduado em arquitetura e bacharel em composição, o paulistano Dante

Ozzetti, 60, combina as duas formações em seu peculiar processo [...]



MENTOR NETO

Poker do Lula

Poker na casa do Lula. A turma de sempre: Sarney, Zé Dirceu, Dilma, Cunha e Renan. Todos bebem cerveja e riem alto, sentados á mesa de [...]



RODRIGO

CONSTANTINO

Mentes obtusas

Quando eu era garoto, tinha uma divisão clara na escola entre o grupo dos inteligentes e aqueles mais obtusos. Estes nunca eram capazes [...]

política e a economia tinham que mudar. A campanha de reeleição à Presidência foi difícil. Mas, na base da chantagem emocional e devido a erros grotescos da oposição, Dilma se reelegeu. Ainda que, para tal, tenha promovido um festival de traições entre os aliados. Tudo para ter tempo de televisão.

“Dilma sai da vida pública para a insignificância”

Reeleita, quando deveria promover a união de sua base política, uma das maiores da história do País, e se ajoelhar ao pé da cruz para agradecer a incompetência da oposição, prosseguiu distante, autoritária e absolutamente incapaz de fazer uma leitura correta da situação. E, pior: além de seus erros, Dilma tinha a Operação Lava-Jato nos calcanhares. Melancolicamente, a era Dilma chega ao fim sem deixar saudade. Deixará é raiva em muitos – em especial, entre seus aliados, pela perda da máquina pública que eles levaram décadas para conquistar. Ao contrário de Getúlio Vargas, que ela tanto admira, junto com Brizola, Dilma sai da vida pública para a insignificância.

Sociedade, política e reformas

Desde 2013, o Brasil vive um processo de mudança na forma como a sociedade participa do debate político. As manifestações de 2013 mostraram um potencial represado de insatisfação que ultrapassava a agenda do aumento das passagens de ônibus. Os estratos mais informados queriam mais e melhor das autoridades. No processo de impeachment da ex-presidente Dilma [...]

23.09.16

Agonia do capitalismo tabajara

Ao lado de empreendedores sérios e sofrendores com a falta de crédito, carga e complexidade tributárias excessivas e burocracia angustiante, existem alguns privilegiados que sempre se deram bem com o acesso preferencial e obscuro aos mecanismos de poder. Agora, a Operação Greenfield desvenda um pouco mais da promiscuidade dessas relações. O destaque da vez são [...]

09.09.16

Capitalismo e Estado no pós-Lava Jato

O governo e a Justiça ainda não se deram conta de que as medidas de compliance e transparência devem ser adotadas de lado a lado

12.08.16

Não vivemos sob o império da lei

A Justiça, como um todo, precisa de um choque de gestão e de transparência. E devemos reduzir, dramaticamente, o número de leis

29.07.16

[Ver mais](#)



Cem por cento
- ISTOÉ
Independente



Dante Ozzetti e
a construção
de uma nova
música
brasileira -
ISTOÉ
Independente



Vídeo mostra o
cotidiano da
advogada
Alexandra
Szafir,
portadora de
esclerose
lateral
amiotrófica -
ISTOÉ
Independente



Encontro
serviu como
'vitrine' para
presidente -
ISTOÉ
Independente

Recomendado por



Copyright © 2016 - Editora Três
Todos os direitos reservados.